



A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: AULAS REMOTAS DE GEOGRAFIA DURANTE A PANDEMIA

THE EXPERIENCE OF SUPERVISED INTERNSHIP: REMOTE GEOGRAPHY CLASSES DURING THE PANDEMIC

LA EXPERIENCIA DE LAS PRÁCTICAS SUPERVISADAS: CLASES DE GEOGRAFÍA REMOTA DURANTE LA PANDEMIA

Thaís Helena Nunes da Silva¹
thais.nunes@aluno.uece.br

Bruna Gabriele de Oliveira Araújo²
bgoa.geo@gmail.com

Maria Lúcia Brito da Cruz³
mlbcruz@gmail.com

RESUMO

A construção de um profissional perpassa pela disciplina de estágio supervisionado. É o momento em que o discente, ainda na graduação, consegue maturar e consolidar sobre a sua futura profissão. Principalmente, durante o período da pandemia, o estágio supervisionado se mostrou desafiador, considerando que não houve contato direto com os alunos ou com a professora supervisora. Mas, mesmo com todas as adversidades a disciplina de estágio foi vivenciada de maneira satisfatória, pois foi possível ver os desafios que o professor passa durante a execução de aula. O presente artigo preocupou-se em compreender a importância do estágio supervisionado, nas turmas do 6º ano ao 8º ano do ensino fundamental II, além disso, relatar como foi vivenciar o estágio durante a pandemia, em que as aulas se encontravam de forma remota. A utilização de metodologias alternativas também foi fundamental para o processo do estágio, porque demonstrou que apesar de o professor ter o domínio sobre várias metodologias, às vezes a infraestrutura da escola ou dos alunos não propicia utilizar essas novas ferramentas. Foi utilizado, por exemplo, a plataforma Educandy para dinamizar as aulas, tendo em vista que estavam ocorrendo de forma remota. Para a estruturação e consolidação do estágio e desse artigo, foi necessário pesquisar sobre o ensino remoto, participar do planejamento junto à professora supervisora e propor novas ferramentas a serem

¹ Licencianda em Geografia. Universidade Estadual do Ceará. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4924270077354651>

² Mestre em Geografia. Universidade Estadual do Ceará. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9387995888527116>

³ Doutora em Geografia. Universidade Estadual do Ceará. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7159290904011293>

utilizadas durante as aulas. Notou-se que a utilização do Educandy foi bem recebida por todos os alunos, auxiliando a dinamizar as aulas de Geografia. Por fim, observou-se que apesar de todas as dificuldades vivenciadas durante o período de pandemia, a professora supervisora conseguia consolidar os conteúdos trabalhados, através de várias ferramentas, tais como o Google Earth.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Ensino Fundamental II. Jogos.

ABSTRACT

The constructions of a professional goes through the supervised internshio discipline. It is the moment When the student, even in graduation manages to mature and consolidate about his futures profession. Mainly, durinh the pandemic period, the supervised internship proved to be challenging, as there was no direct contact with the studentes or the supervising teacher. But, even with all the adversities the internship discipline was experienced in a satisfactory way, beacuse it was possible to see the challenges that goes through during the execution of the class. This article was concerned with undestanding the importance of supervised internship, in classes from the 6th year to the 8th year of elementar school II, in addition to reporting what it was like to experience the internship during the pandemic, as the classes were in a remote. The use of alternative methodologies was also fundamental to the internship process, as it demonstrated that although the teacher has mastery over several methodologies, sometimes the school or studentes infrastructure does not allow the use of these new tools. For example, the Educandy platform was used to streamline classes, given that They were taking place remotely. For the structuring and consolidation of the internship and this article, it was necessary to research about remote education, participate in planning with the supervising teahcer and propose new tools to be used during classes. It was noted that the used of Educande was well received by all studentes, helping to streamline Geography classes. Finally, it was observed that despite all the difficulties experienced during the pandemic period, the supervising teacher was able to consolidate the contentes worked, through various tools, such as Google Earth.

Keywords: Geography teaching. Elementary School II. Games.

RESUMEN

La construcción de un profesional pasa por la disciplina de prácticas supervisadas. Es el momento en que el alumno, incluso en la graduación, logra madurar y consolidarse sobre su futura profesión. Especialmente, durante el período de la pandemia, la pasantía supervisada resultó ser un desafío, ya que no hubo contacto directo con los estudiantes ni con el maestro supervisor. Pero, aún con todas las adversidades, la disciplina de la pasantía se vivió de manera satisfactoria, pues se pudo ver los desafíos que atraviesa el docente durante la ejecución de la clase. Este artículo se preocupó por comprender la importancia de la pasantía supervisada, en las clases del sexto al octavo año de la escuela primaria II, además de informar cómo fue vivir la pasantía durante la pandemia,

ya que las clases fueron en un lugar remoto. El uso de metodologías alternativas también fue fundamental para el proceso de pasantía, ya que demostró que si bien el docente tiene dominio sobre varias metodologías, en ocasiones la escuela o la infraestructura de los alumnos no les permite utilizar estas nuevas herramientas. Por ejemplo, se utilizó la plataforma Educandy para agilizar las clases, dado que se realizaban de forma remota. Para la estructuración y consolidación de la pasantía y de este artículo, fue necesario investigar sobre educación a distancia, participar en la planificación con el docente supervisor y proponer nuevas herramientas para ser utilizadas durante las clases. Se señaló que el uso de Educandy fue bien recibido por todos los estudiantes, lo que ayudó a agilizar las clases de Geografía. Finalmente, se observó que a pesar de todas las dificultades vividas durante el período pandémico, el docente supervisor logró consolidar los contenidos trabajados, a través de diversas herramientas, como Google Earth.

Palabras clave: Enseñanza de la Geografía. Escuela Primaria II. Juegos.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é visto como um processo fundamental na formação do futuro docente, principalmente no contexto atual, haja vista o pouco contato que foi proporcionado durante a graduação com relação à sala de aula, sendo de suma importância para conhecer na prática o que é lido e visto nos textos sobre ensino e sala de aula. Esse contato é essencial também para entender e nortear que tipo de professor você quer tornar-se e as diversas particularidades e características de cada estudante, assim como afirmam Martins e Tonini (2016), o estágio:

Representa a inserção do professor em formação no campo da prática profissional para ter a experiência da docência, vivenciando a regência de classe e a realidade da sala de aula, que são saberes fundamentais na construção da identidade docente. (p. 99)

O momento do estágio também é fundamental para o discente enquanto um profissional em processo de construção, e assim, ratificar que deseja realmente desenvolver essa função. Haja vista, a universidade não propicia no cotidiano práticas da realidade, quando se detém mais na parte teórica, como cita Albuquerque:

O período de estágio, para muitos dos jovens universitários, é a primeira e, por vezes, a única experiência no contexto real de trabalho e representa a possibilidade de desenvolver condições de consolidação em uma área de atividade ou categoria profissional a partir da função que pretende desempenhar[...] (ALBUQUERQUE, 2010, p. 170).

Outro fator importante, destacado no estágio, é que os alunos que já exercem de alguma forma atividades em sala de aula tenham que passar por essa experiência, com o objetivo de ter uma visão escolar ou até mesmo para fazer uma autoanálise, como Pimenta e Lima (2014, p. 129) afirmam: “[...] o estágio se configura, para quem já exerce o magistério, como espaço de reflexão de suas práticas, a partir das teorias, de formação contínua, de ressignificação de seus saberes docentes e de produção de conhecimentos.”

Verifica-se que a disciplina se mostra como um processo de aprendizagem, fundamental e necessário a qualquer profissional que almeja, de fato, estar preparado para enfrentar os desafios da carreira de professor, como ressalta Lima e Aroeira (2011, p. 117): “Como componente curricular nos cursos de formação de professores, o estágio tem o papel de promover a práxis docente”. Ressalta-se que isso é essencial durante todo o curso de formação acadêmica. Pimenta (2002, p. 19), afirma:

A identidade do professor é construída, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor atribui à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de se situar no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor.

Porém, isso muitas vezes não é concretizado com êxito. A deficiência nesse processo ocorre muitas vezes pela defasagem das instituições ou pela própria falta de iniciativa dos estudantes universitários.

O estágio também proporciona aos professores em formação uma diversidade de troca de experiências, visto que, durante as aulas na universidade pode-se ter um diálogo sobre os acontecimentos na escola onde o estudante está estagiando, sendo um momento muito enriquecedor já que cada turma e escola apresenta realidades bem distintas, o que proporciona um grande debate sobre cada vivência escolar, familiarizando o futuro docente para o que está por vir, além de ser também um momento dos mesmos apresentarem propostas metodológicas, e como elas podem funcionar em sala e se são bem aceitas ou não.

Em sala de aula, o estagiário tem a possibilidade de entender vários conceitos que lhe foram ensinados apenas na teoria, que, muitas vezes, durante o curso ficam indagações se realmente todo o conteúdo aprendido pelos universitários, de fato, serão

SILVA, T.H.N. da; ARAÚJO, B.G. de O.; CRUZ, M.L.B. da. A experiência do estágio supervisionado: aulas remotas de geografia durante a pandemia. Revista CEC&T – Centro de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza/CE, v. 2, n. 4, p. 132-149, jan./jul. 2021. Disponível em:

<http://revistas.uece.br/index.php/CECiT>

desenvolvidos em algum momento. Por conta disso, faz-se necessário que o aluno enxergue o estágio como uma oportunidade singular, realizando-o com muito empenho, como podemos verificar na seguinte passagem citada por Pimenta e Lima (2014, p.106):

- oportunidade de ter contato com a real situação da escola pública;
- perceber a relação entre a teoria estudada, práticas escolares e ações de seus profissionais;
- apreender a vida dos professores, a profissão em suas vidas e as ações em sala de aula; [...]

O estágio também pode ser uma porta de interação entre escola e universidade. Por meio dele os graduandos podem desenvolver pesquisas relacionadas ao ensino e levar para dentro das escolas, além disso, a escola junto com seus alunos pode desenvolver trabalhos para dentro da universidade.

O estagiário tem a oportunidade de trazer inovações para a aula. Ao lado do professor supervisor, os estagiários podem produzir aulas mais interessantes, práticas e criar novos recursos materiais, como: jogos e brincadeiras, podendo proporcionar mudanças, dessa forma, proporcionando uma troca de conhecimentos importantes para ambos.

Entretanto, observa-se que algumas vezes isso não acontece, visto que não é todo professor supervisor que recebe positivamente o estagiário, alguns interpretam o estagiário como um possível substituto deles, além disso, há professores que não estão dispostos a aceitarem novas propostas e metodologias de ensino, o que acaba se tornando um grande obstáculo para o estagiário.

A parceria com o professor supervisor é essencial no momento do estágio. No caso retratado desse artigo, no qual se encontrava em um cenário de aulas remotas, a professora supervisora procurou inserir a estagiária em todas as atividades cotidianas, além de evidenciar as adversidades que podem ocorrer durante a aula.

O seguinte trabalho tem como objetivo evidenciar as experiências da disciplina de “Estágio Supervisionado II”, e a partir disso, poder compreender a importância do estágio para a formação docente, além do mais, relatar o momento diferenciado vivido com o contexto da Pandemia do Coronavírus, e o ensino híbrido. O estágio foi realizado de

forma remota em uma escola no bairro José Walter, no município de Fortaleza/CE. As turmas acompanhadas durante o estágio foram do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II.

Ressalta-se a importância de acompanhar várias séries diferentes. Cada ano tem suas nuances e conflitos, desde o entendimento de determinados assuntos até a maturidade de compreender a realidade em que se vive, papel que a Geografia, enquanto uma disciplina escolar, encube-se de desempenhar.

METODOLOGIA

O presente artigo foi possibilitado pelas experiências vivenciadas durante as aulas remotas na escola onde aconteceu o estágio da disciplina de “Estágio Supervisionado II”, da Universidade Estadual do Ceará, do curso de licenciatura em Geografia. Foram ministradas aulas de Geografias para as turmas de Ensino Fundamental II.

Para a realização desse trabalho, buscou-se por artigos relacionados à temática, além de vivenciar as adversidades do cotidiano de sala de aula. Vale destacar também as etapas realizadas durante todo o estágio para a realização do mesmo. Elas estão listadas a seguir:

- Planejamento;
- Observação;
- Aplicação das práticas e regência.

Adotou-se a pesquisa-ação para consolidação do trabalho. Considerando-se que o estágio é uma fase obrigatória da trajetória acadêmica na graduação, fez-se oportuno tornar este momento um trabalho científico. Entende-se como um trabalho de pesquisa-ação aquele realizado em decorrência do envolvimento de todos os agentes, tal fato evidenciado pela interação entre professor supervisor e estagiária. Além disso, houve uma ampla interação com os alunos ao aplicar as práticas. Como afirma Baldissera (p.6, 2001):

[...] explícita interação entre os pesquisadores e envolvidos na pesquisa e que esta não se limita a uma forma de ação (risco de ativismo), mas pretende aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o conhecimento ou nível de consciência das pessoas e grupos que participarem do processo[...]

SILVA, T.H.N. da; ARAÚJO, B.G. de O.; CRUZ, M.L.B. da. A experiência do estágio supervisionado: aulas remotas de geografia durante a pandemia. Revista CEC&T – Centro de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza/CE, v. 2, n. 4, p. 132-149, jan./jul. 2021. Disponível em:

<http://revistas.uece.br/index.php/CECiT>

Em primeiro lugar, o planejamento com a professora supervisora ocorreu semanas antes, no mês de novembro de 2020, no qual, ela me orientou sobre como era a sua metodologia em sala de aula, assim como também me apresentou os livros didáticos (Figura 1). Esses, na percepção dela, deixavam um pouco a desejar no quesito atualidades. Ainda, me atualizou que os livros já seguiam as normas que são colocadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).



Figura 1 – Capa do Livro do 6º ano (abaixo da imagem)

Fonte: Amazon, 2021.

Esse momento foi muito enriquecedor, porque possibilitou uma troca de ideias entre professora e aluna, e foi pensado em como iriam ocorrer as aulas e a distribuição dos conteúdos. Foram planejados também possíveis práticas pedagógicas que aconteceriam até o final do estágio.

O ato de planejamento é fundamental para o bom andamento do ensino de aprendizado. Como relata Gomes (2011, p. 4), “O planejamento de sala de aula desemboca na prática do professor e do aluno por isso exige muito compromisso associado a algumas limitações e possibilidades.” Porém, o que é observado em alguns casos é que nas instituições há uma banalização desse procedimento, tanto por parte da gestão, quanto por parte dos professores. Isso acaba por esvaziar o sentido do ato de planejar.

Desse modo é inegável a relevância do planejamento para uma aula mais organizada. Vale lembrar que esse momento pôde ser de muita criatividade para a inovação de metodologias de ensino. Guimarães, Fonseca e Bernardes (2010) destacam também que:

É de suma importância o planejamento das aulas, com ele podemos nos guiar evitando improvisos. O planejamento é fundamental para o bom desempenho de uma aula, por facilitar o trabalho do professor; não devendo ser visto como um mero cumprimento de um dever burocrático. (Guimarães, Fonseca, Fonseca, 2010, p. 06).

A etapa de observação foi essencial para conhecer e entender os perfis de cada estudante da escola, assim como um pouco sobre a história de cada um. Foram observados alguns perfis dos alunos. Grande parte da turma do 8º e 9º ano são alunos mais participativos, enquanto no 6º e 7º ano os estudantes são mais calados e participam menos, possivelmente por conta da timidez.

Outro ponto observado foi a necessidade da constante atualização dos docentes para as “novidades”, haja vista, os recursos tecnológicos ajudam muito durante as aulas, pois como o professor acaba falando algo que desperta a atenção do estudante, logo ele fica mais focado; além disso, um momento de descontração durante as aulas auxilia a manter um vínculo maior entre professor e aluno.

Cabe ao professor planejar como isso deve acontecer na aula, considerando que às vezes ficar só repassando conteúdo acaba que o estudante se distrai, por isso é fundamental ter essa intercalação entre conteúdo e um momento de descontração para a aula não acabar se tornando monótona.

A próxima etapa foi da aplicação das práticas com a utilização da plataforma “*Educandy*” (Figura 2), essa ferramenta apresenta versão tanto para baixar no celular,

como utilizar pelo site no computador. Nessa plataforma pode-se realizar jogos como, caça-palavras, questionários, palavra cruzada, quebra cabeça entre outros. Depois que é realizado o login o professor pode confeccionar o questionário que quiser.



Figura 2 – Interface Educandy

Fonte: Autoras, 2021.

Ressalta-se a importância da utilização de metodologias diferentes como a “Educandy”. Contudo, Selbach (2014) afirma que é fundamental delimitar qual o propósito da aplicação do recurso e até que ponto pode auxiliar ao docente a dinamizar suas aulas.

Destaca-se que a aplicação deste recurso foi pensada de acordo com a realidade dos alunos. Por mais que o período fosse de aulas remotas, a questão de infraestrutura dos alunos era um fator limitador, dependendo do recurso utilizado, pois a maioria dos discentes não possuíam computadores. A maioria dos alunos acessavam às aulas por meio de smartphones e não possuíam um bom processador para comportar a utilização de softwares mais sofisticados. O acesso às aulas remotas era realizado por meio de

smartphones ou tablets. Alguns recursos, como alguns softwares de geoprocessamento, como por exemplo o *Google Earth*, não puderam ser utilizados, por conta dessa limitação.

A etapa da regência é a mais esperada para o professor em formação, é quando ele finalmente poderá ministrar sua aula, sozinho, sem o auxílio do professor supervisor; é nesse momento que ele vai perceber como melhor trabalhar com seus alunos, assim, poderá trabalhar os aspectos em que deve ser melhorado, e como ele pode trazer metodologias inovadoras para as suas aulas. Tendo em vista o contexto histórico do ano de 2020, as aulas foram realizadas de maneira remota pela *Plataforma Google Meet*.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apesar do período atípico vivenciado pelo contexto da pandemia do Coronavírus, pode-se perceber que as inserções de novas metodologias são fundamentais para sair do método tradicional das aulas, ademais, elas demonstram ser muito eficazes nas aulas. Um exemplo são os jogos lúdicos que apresentam bastantes benefícios aos estudantes, além de ser um material de fácil acesso e barato. Oliveira et. al (2019) ressaltam também que o lúdico:

[...] classifica-se como uma dessas metodologias alternativas, sendo ela uma forma didática que envolve a brincadeira e o aprendizado. Aumentando assim o interesse por parte dos alunos nas realizações das atividades, pois o conteúdo será transmitido de uma maneira mais divertida e a construção do conhecimento será construído de forma cooperativa, ou seja, com a participação de todos. (OLIVEIRA et. al, 2019, p. 03).

Atualmente, há uma ampla discussão sobre as metodologias ativas, nas quais engloba essa categoria de atividade aplicada durante as aulas. Geralmente, pode-se compreender que as metodologias ativas são recursos e estratégias utilizadas para dinamizar as aulas. Contudo, assim como *Educandy*, toda metodologia deve ter um objetivo a ser alcançado, como afirma Paiva et al. (2016):

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem compartilham uma preocupação, porém, não se pode afirmar que são uniformes tanto do ponto de vista dos pressupostos teóricos como metodológicos; assim, identificam-se diferentes modelos e estratégias para sua operacionalização, constituindo

alternativas para o processo de ensino-aprendizagem, com diversos benefícios e desafios, nos diferentes níveis educacionais.

Portanto, percebe-se que o lúdico no Ensino Fundamental II é bastante interessante, visto que os alunos que estão nesse nível de ensino são crianças em torno de 10 a 14 anos, os jogos acabam se tornando algo muito atrativo para os discentes. Ainda, de acordo com Portugal e Souza (2009), a utilização metodologias diferentes auxiliam no processo de aprendizagem dos alunos, como mostra a seguinte passagem:

Acreditamos que as diversas linguagens, na qualidade de dispositivos didáticos – o cinema (filmes e documentários), a música, os textos jornalísticos e, também, os literários (crônicas, contos, romances, literatura de cordel), os mapas e gráficos, as fotografias, as pinturas, os desenhos, as histórias em quadrinhos, as charges, a TV, dentre outras – são importantes fontes de informação geográfica, que permitem, no processo de ensino e aprendizagem da geografia, uma articulação/aproximação com outras disciplinas do currículo escolar[...] (PORTUGAL E SOUSA, 2009, p.127).

Notou-se com a aplicação da plataforma “*Educandy*” que os estudantes do 6º ao 9º ano apresentaram grande entusiasmo com essa ferramenta, além disso, a plataforma foi de grande ajuda visto que, com as pontuações dos alunos era possível perceber o rendimento dos mesmos, e assim dar mais atenção para os conteúdos que tiveram mais respostas erradas.

A primeira prática foi realizada com a turma do 7º ano, como atividade de revisão. Foi aplicado um questionário de múltipla escolha (Figura 3), com a temática de produção e consumo. Foi notória a grande curiosidade dos alunos, visto ser uma ferramenta nova a ser utilizada em sala, a interação entre os alunos e os professores foi bastante interessante.

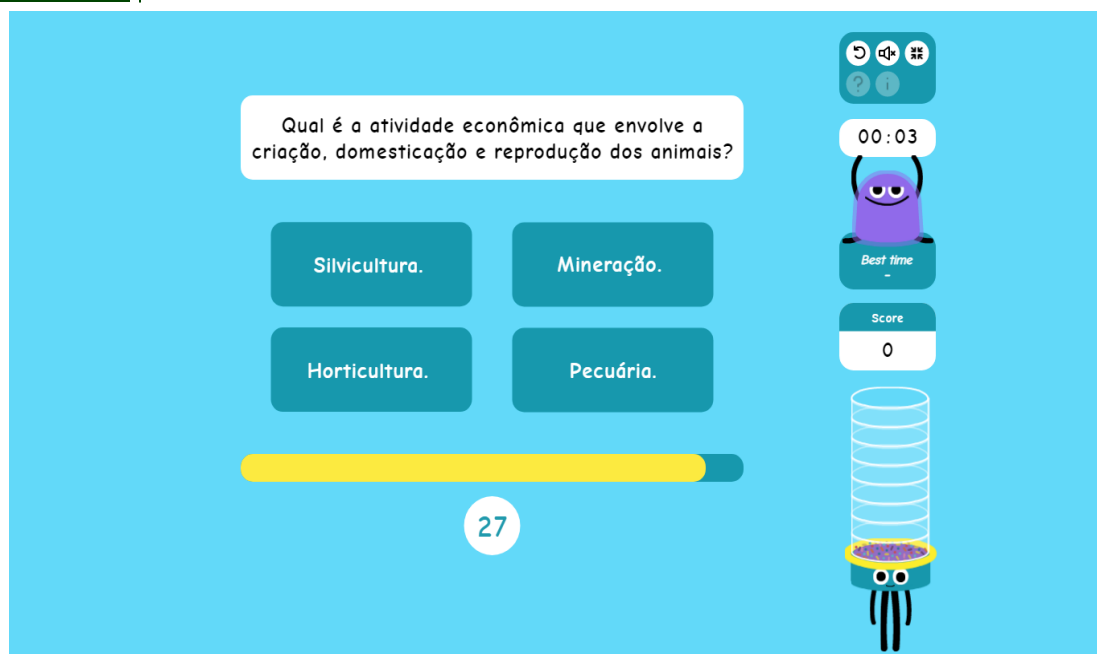


Figura 3 – Interface do jogo

Fonte: Autoras (2021).

Na turma do 6º ano foi possível realizar mais práticas com o “*Educandy*”, e assim foram trabalhadas temáticas como: “Climas do Mundo”, “Vegetação”, além de uma atividade de revisão. Assim como na turma do 7º ano, no 6º a plataforma também obteve resposta positiva dos alunos, foi perceptível que essa turma demonstrou mais interesse pela ferramenta, provavelmente pela estrutura que o site apresenta.

Importante destacar que dentro da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) os assuntos abordados no 6º ano têm como objetivo compreender as relações entre os componentes físico-naturais.

É válido destacar, que pelo tempo maior com essa turma houve mais viabilidade de realizar um jogo diferente do questionário, que foi o caça-palavras (Figura 4), com o conteúdo de vegetação. Houve uma preocupação em abordar estes temas, pois muitos alunos já haviam retratado que possuem dificuldades para compreender sobre o tema.



Figura 4 – Caça-Palavras

Fonte: Autores (2021).

Na turma 8º ano, foi visto acerca da África e seus recursos minerais; no 9º ano foi trabalhada as temáticas: “Ásia Meridional” e “Extremo Oriente” (Figura 5). Em ambas as turmas os alunos também gostaram da plataforma, apesar de ter se visto um ânimo menor para o mesmo, em comparação ao 6º e 7º ano.

Em especial, no caso do 8º ano, o conteúdo sobre o continente asiático é longo e muitas vezes distante da realidade dos alunos e com a utilização da plataforma houve um rompimento da sensação dos alunos de conteúdo cansativo e sem conexão com a sua realidade.



Figura 5 – Conteúdo do Extremo Oriente

Fonte: Autoras (2021).

Em relação às aulas de Geografia durante o estágio, foi notório que os alunos demonstram bastante interesse pelas aulas, principalmente porque não era uma aula cansativa e monótona. Ao longo das aulas a professora ia trazendo situações que despertavam o interesse do aluno para o contexto do conteúdo, além disso, as apresentações dos slides (Figura 6) durante a aula foram bem elaboradas, e não se tornando cansativas de se ver ou ler.



Figura 6 – Apresentação das aulas
Fonte: Autores (2021).

É importante lembrar que no 8º ano havia alunos com limitações, mais especificamente com Transtorno do Espectro Autista (TEA), como dito anteriormente, nesses casos a utilização da plataforma *Educandy* auxiliou a dinamizar mais o processo de aprendizagem desses alunos. Outro ponto destacado, foi a preocupação da professora em fazer materiais, como slides, com cores chamativas e muitas imagens, para atrair a atenção dos com TEA.

Para os alunos com TEA a utilização de cores facilita no processo de ensino-aprendizagem, conforme Bosa (2006), a utilização de cores chamativas muitas vezes facilita tanto a comunicação quanto a compreensão, quando se estabelece a associação entre a atividade/símbolos e cores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio, assim como o esperado, mostrou ser de muita relevância para a formação do professor. Ao se considerar as diversas experiências, que foram

vivenciadas durante a realização dele, foi o momento de sair da teoria dos textos e partir para a prática na escola.

Período em que foi possível também vivenciar os obstáculos enfrentados pelos professores durante a fase de pandemia, como por exemplo: instabilidade da internet por conta de chuva e problemas com o computador. Apesar disso, o estágio pôde ser proveitoso, principalmente por poder vivenciar esse momento, e mais, trazer metodologias capazes de serem utilizadas nesse momento.

As trocas de experiências vividas com a professora supervisora foram bastante ricas, pois a mesma é muito a favor da desmistificação da Geografia ser uma disciplina apenas decorativa, ela destacou também a importância da constante atualização da formação docente, além de sempre renovar suas metodologias em sala de aula.

A utilização de metodologias diferentes durante as aulas se mostrou como algo diferenciado, principalmente, ao se tratar das aulas de Geografia. Além do *Educandy*, foram utilizados recursos simples, como o Google Maps e Google Earth, ferramentas que fizeram a diferença para os alunos, ao considerar que muitos não possuíam computadores.

É fundamental lembrar que a professora dedicava um tempo da sua aula para escutar sugestões dos alunos, sobre o que eles possuíam mais interesse com relação a filmes, desenhos animados e músicas. Assim, havia uma maior proximidade entre os discentes e a professora, o que possibilitava o conhecimento da realidade dos seus alunos.

Por meio do estágio foi possível perceber o quanto é relevante ter uma boa base das disciplinas pedagógicas, especialmente das disciplinas de “Psicologia”, “Oficina em Geografia”, “Metodologia e Prática do Ensino em Geografia”, porque elas favorecem um contato maior com os possíveis perfis de estudantes, além de poder ajudar no entendimento da importância de metodologias ativas nas aulas de Geografia.

O contato com os alunos de inclusão foi um dos pontos positivos, pois desde o planejamento até as avaliações era destinado atenção para as atividades para esses alunos. Vê-los participando das aulas, desmitificou alguns preceitos construídos sobre os alunos que possuem alguma limitação.

Por fim, entende-se que estágio supervisionado II nos proporciona vivenciar o cotidiano das instituições de ensino, dos desafios das estruturas das escolas, rotina, disponibilidade de ambiente, recursos materiais, afinidades pessoais, ausência de apoio familiar, indisciplina dos alunos, entre outros problemas, fazendo com que os estudantes em processo de formação, possamos discutir os desafios que aparecem em decorrência do exercício da docência.

Assim, notou-se que a Geografia enquanto disciplina pode auxiliar na formação de um aluno com pensamento crítico, questionador e autônomo

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Goreth. Estágio como dispositivo de desenvolvimento da pessoa e da instituição museal. In: VASCONCELOS, José Gerardo; SANTANA, José Rogério. **História da educação: nas trilhas da pesquisa**. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

ARAÚJO, Bruna Gabriele de Oliveira et. al. **A importância da metodologia lúdica no Ensino de Geografia: relato de experiência da aplicação de metodologias no Ensino Superior**. VI Congresso Nacional de Educação. Fortaleza, 2019.

BALDISSERA, A. A pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. **Sociedade em Debate**, 2001, v.7, n.2, p:5-25.

BOSA, C. A. Autismo: intervenções psicoeducacionais. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 2006, n. 28, p.47-53.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

GOMES, Édula Maria Fonseca. **A importância do planejamento para o sucesso escolar**. 2011. 13 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) no curso de Coordenação Pedagógica em parceria com a Universidade Federal do Tocantins, Tocantins, 2011.

GUIMARÃES, Alessandra Rodrigues, FONSECA, Rogério Gerolineto, BERNARDES, Maria Beatriz Junqueira. **Uma Experiência de Estágio em Geografia: Anos Finais do Ensino Fundamental da Escola Estadual Gov. Israel Pinheiro – Ituiutaba - MG**. XVI Encontro Nacional dos Geógrafos. Crise, práxis e autonomia: espaços de resistência e de esperanças. Porto Alegre, 2010.

MARTINS, Rosa Elisabete Militz W, TONINI, Ivaine Maria. A importância do estágio supervisionado em Geografia na construção do saber/fazer docente. **Revista Geografia, Ensino & Pesquisa**, 2016, n.3, p. 98-106.

SILVA, T.H.N. da; ARAÚJO, B.G. de O.; CRUZ, M.L.B. da. A experiência do estágio supervisionado: aulas remotas de geografia durante a pandemia. Revista CEC&T – Centro de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza/CE, v. 2, n. 4, p. 132-149, jan./jul. 2021. Disponível em:

<http://revistas.uece.br/index.php/CECiT>

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira; PARENTE, José Reginaldo Feijão; BRANDÃO, Israel

Rocha; QUEIROZ, Ana Helena Bonfim. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **Sanare**, 2016, v.15 n.02, p.145-153.

PIMENTA, S. G. Formação de Professores: identidade e saberes da docência. In:

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Por que o estágio para quem não exerce o magistério: o aprender a profissão. In: PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio Docência**. Coleção: docência em formação.- (Série saberes pedagógicos). 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PORTUGAL, Jussara Fraga; SOUZA, Elizeu Clementino. Ensino de Geografia e o mundo rural: diversas linguagens e proposições metodológicas. In: CAVALCANTI, Lana Sousa (org.). **Temas da geografia na escola básica**. Campinas: Papyrus, 2013.

SELBACH, S. **Geografia e didática**. Petrópolis: Vozes, 2014. p.149.